



Mais aumentos...



Onde vamos parar? Essa pergunta deve ser a mais repetida na mente dos brasileiros. O **Jornal de Piracicaba** tem trazido praticamente todos os dias os

percalços que os cidadãos têm passado: aumentos, aumentos e mais aumentos. E o salário mínimo? Bem encolhido.

Na edição de hoje, o **JP** mostra mais uma alta na cesta básica do piracicabano — fato que vem ocorrendo toda semana. Desta vez, porém, o que chama a atenção é que os gêneros alimentícios tiveram aumento de 3,03% — o que representa uma elevação de nada menos do que R\$ 13 para o consumidor, segundo cálculos da Ejea (Empresa Júnior de Economia e Administração), da Esalq. Pelo levantamento, em sete dias, a cesta básica passou da média de R\$ 538,36 para R\$ 542,89. Neste período, a salsicha e o frango foram os que mais tiveram aumentos, com correções de 23,09% e 17,48% respectivamente. No caso da ave, por exemplo, o quilo foi do patamar de R\$ 5,38 para R\$ 6,31 nos supermercados da cidade. Já o embutido teve alteração de R\$ 7,27 para R\$ 8,94 o quilo. Em outubro, a cesta básica custava aproximadamente R\$ 512. E o salário? Bem encolhido...

Por mais que o consumidor faça pesquisa de preços e troque suas marcas preferidas

Na edição de hoje, o **JP** mostra mais uma alta na cesta básica do piracicabano

por aquelas mais baratas, ainda assim, está pesado fazer compras. Sair com um carrinho cheio de mantimentos parece um sonho distante. E ao contrário de anos anteriores, quando a crise econômica não estava tão intensa e o 13º era usado para deixar o Natal e o Réveillon mais animados, hoje, essa verba extra parece que só serviu para que o cidadão quitasse suas dívidas e respirasse um pouquinho mais aliviado.

A política econômica do governo federal vem patinando faz tempo. A presidente Dilma, perdida, não conseguiu honrar com o que prometeu em sua campanha eleitoral. Economistas avaliam que a crise atual é mais grave que a de 2008. Porque aquela foi uma crise externa, internacional, que refletiu no Brasil. Hoje é diferente. Vivemos uma crise interna, doméstica e ideológica, enraizada no nosso chão. Com o malfadado pessimismo, muitos não acreditam em uma recuperação a curto prazo. O governo federal não conseguiu este ano suprir os déficits de 2014 e em 2016, a situação vai se repetir. Infelizmente.

